

Apresentação

Presentation

Iniciamos 2016 com um número que privilegia pesquisas e reflexões sobre filosofia e educação embasadas em Heidegger e Buber. Além dos dez artigos costumeiros, também apresentamos uma entrevista e duas resenhas.

Abrindo o número, a pesquisadora italiana Rosalia Cavalieri, em *A arte do paladar e a desnaturalização dos alimentos: momentos de uma história evolutiva*, reflete sobre a arte do paladar, enfocando os aspectos da nossa história evolutiva que fizeram de nós os únicos “macacos” capazes de cozinhar o alimento, de produzi-lo de modo sistemático, de escolhê-lo em meio a uma vasta gama de alimentos, com base em diferentes critérios, de lhe atribuir um valor simbólico e de celebrá-lo através da linguagem.

Segue-se o artigo *Significatividad y mundo en los escritos del joven Heidegger*, de Blanco Ignacio Ilari. Nele, o professor argentino, reconstruindo as noções de “significatividad” e “mundo”, busca uma clarificação progressiva desses conceitos e exhibe (historicamente) a gênese de *Ser e tempo*.

O diálogo: fusão de horizontes: para uma fundamentação gadameriana da antropologia pedagógica – é o texto seguinte. A professora colombiana Teresa Arbeláez Cardona baseia seu projeto na tradição alemã, que põe a *Bildung* no centro, como uma categoria que, ao mesmo tempo, tem uma fundamentação filosófica e alguns efeitos tanto na concepção quanto na ação pedagógica. A pergunta pelo ser do homem é a origem da antropologia tanto filosófica quanto pedagógica. Nesse horizonte, pode-se resumir a resposta à pergunta dizendo que o ser humano não só é efeito de diálogo, mas humaniza e se humaniza por meio *do* diálogo. Quando se planejam ambientes orientados a desenvolver as potências anímicas do diálogo em todos e em cada um dos participantes da cena pedagógica, igualmente se estará tanto em meio a uma antropologia pedagógica quanto em meio a uma didática antropológica.

Paulino Eidt e Celso Eidt, em *Filosofia, ensino e emancipação*, apresentam elementos textuais dos escritos do jovem Marx, onde se encontra um núcleo conceitual que trata da problemática relação entre filosofia e mundo. O texto apresenta referências da posição filosófica pela qual Marx faz frente ao caráter especulativo da filosofia alemã para propor, já na revisão da filosofia política de Hegel, que a crítica do céu se transforme em crítica da terra.

Cyberbullying: preocupação dos professores e o envolvimento da escola, de Maria José Carvalho de Souza Domingues, Silvana Silva Vieira Tambosi, Vanessa Edy Dagnoni Mondini e Gustavo da Rosa Borges, centra-se na questão da violência manifestada de forma *online*. O estudo analisa a influência da preocupação dos professores no envolvimento da escola ante as práticas de *cyberbullying*, a partir de pesquisa com 112 professores dos Ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas do Município de Blumenau – SC. Os resultados indicaram que os professores demonstram maior preocupação quando percebem que o problema do *cyberbullying* é real e afeta os alunos.

Mateus Salvadori e Idalgo José Sangalli, no texto intitulado: *A substancialidade ética da Constituição-Estado hegeliana*, abordam o meio fundamental de como o Estado *deve-ser* para ser a *substancialidade ética*, conforme o pensamento do filósofo alemão G. W. F. Hegel (1770-1831). Primeiramente, tentam identificar a vinculação do conceito de Estado ao conceito de história, acompanhando alguns dos movimentos fundamentais e analisando, em seguida, o que é, qual sua origem e o que representa o momento da Constituição apresentado na abordagem ético-política hegeliana.

A seguir, apresentamos o texto de Rerlen Ricardo Silva Paglia e Silvia Sell Duarte Pillotto intitulado: *Projeto Político-Pedagógico: possíveis articulações com aspectos culturais locais e educação do campo*. Os autores centraram seus estudos e ações investigativas nas seguintes indagações: Como realizar ações a partir das questões culturais locais? Em que sentido essas questões contribuem para um ensino e aprendizado significativos? Como construir um PPP, que articule essas questões e que tenha, realmente, a participação de todos os segmentos: gestão, professores, alunos, comunidade e pesquisador?

O texto que segue também reflete sobre a temática *Políticas educacionais integradoras: propostas curriculares do Brasil e da Argentina*. O texto é de autoria de Léia Adriana da Silva Santiago,

Serlei Maria Fischer Ranzi, Marco Antônio de Carvalho e Maria Esperança Fernandes Carneiro e reflete sobre as propostas curriculares veiculadas a partir da segunda metade do século XIX, no Brasil e na Argentina, no período de construção de suas nacionalidades e, posteriormente, a partir de 1995, com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no Brasil, e dos *Contenidos Básicos Comunes* (CBCs), na Argentina. Concluíram que o lugar da América Latina foi bastante restrito no contexto em que ascenderam as preocupações com o nacionalismo. No Brasil, os conteúdos da América Latina permaneceram, em boa parte dos currículos, diluídos em temas que a colocavam como aporte de uma história maior, ou seja, retratavam a história universal.

Carmen Lucia Fornari Diez e Wanderleia Dalla Costa, em *Mediação Educativa e Alteridade*, defendem a necessidade de olhar o *outro* como fonte de aprendizagem, visando ao desenvolvimento de relações dialógicas e alteritárias. De início, analisam a construção da subjetividade moderna cuja centralidade é o sujeito autônomo e racional que pensa e define as relações a partir de princípios pretensamente universais, os quais, muitas vezes, procuram assimilar o *outro* em si mesmos. A sustentação teórica do texto é o pensamento de Emmanuel Levinas, e daí emerge a proposta de pensar o *outro* em sua diferença não para objetivá-lo, mas para acolhê-lo em sua realidade concreta. Assim, a proposição defende processos de mediação educativa, em que os sujeitos, pela presença do rosto do *outro*, deixam-se despertar para a responsabilidade e abertura à exterioridade.

Por fim, em *A hermenêutica heideggeriana e a questão do conhecimento*, Cezar Luis Seibt enfatiza a questão do horizonte compreensivo prévio, que acompanha cada conhecimento e cada conhecer, mas que tende a se manter oculto e esquecido em função da primazia do ente na metafísica tradicional, a partir de Heidegger.

A seguir, apresentamos a entrevista que Nilda Stecanela realizou com Alex Guilherme, da *Liverpool Hope University* e do *Paulo Freire Centre for the Study of Critical Pedagogy*. Alex Guilherme é um importante expoente intelectual na área da filosofia da educação. Sua produção científica é referência à compreensão dos temas do diálogo e educação em Buber, e na área de educação e resolução de conflitos.

Fecham este número duas resenhas: a resenha da obra *Heidegger urgente: introdução a um novo pensar*, de Oswaldo Giacoia Júnior, realizada por Luís Gabriel Provinciatto e a resenha da obra *Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil*, de Flávia Brocchetto Ramos e Neiva Senaide Petry Panozzo, realizada por Mariele Gabrielli.

Boa leitura.

Os Editores.